

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”
ETEC PEDRO D’ARCÁDIA NETO
Curso Técnico em Enfermagem

**DEPRESSÃO E SUICÍDIO:
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO**

AGUIAR, Edson Henrique¹

AGUIAR, Maiara Cristina²

CAMPOS, Vitória Ferreira de³

DANTAS, Diovana de Moura Aurélio⁴

GONÇALVES, Eliane Aparecida⁵

LÚCIO, Drielly de Araújo⁶

ESTRAIOTTO, André Lobo⁷

Resumo

O presente projeto aborda a relação entre depressão e suicídio, enfatizando o papel da enfermagem na prevenção desses casos. A depressão é um transtorno mental comum que pode levar à perda de interesse pela vida, isolamento e ideação suicida. O estudo tem como objetivo mostrar como o profissional de enfermagem pode atuar de forma humanizada e preventiva, identificando sinais de risco e promovendo o acolhimento emocional. O tema justifica-se levando em conta a relevância social e profissional, considerando que a depressão e o suicídio afetam diretamente indivíduos e famílias, exigindo uma atenção especial dos profissionais de saúde. A enfermagem, por estar em contato direto com os pacientes, tem a responsabilidade e a oportunidade de identificar sinais de alerta e promover ações de prevenção. A compreensão dessa relação contribui para o aprimoramento da prática assistencial e para o fortalecimento das políticas públicas de saúde mental. A pesquisa é baseada em revisão bibliográfica de artigos científicos recentes sobre o tema. Com isso, busca-se contribuir para a conscientização da importância da escuta ativa, da empatia e do acompanhamento contínuo dos pacientes e suas famílias.

Palavras-chave: Depressão; Suicídio; Prevenção; Saúde Mental.

¹Discente do Curso Técnico em Enfermagem, na Etec Pedro D’Arcádia Neto-edson.aguiar@etec.sp.gov.br

²Discente do Curso Técnico em Enfermagem, na Etec Pedro D’Arcádia Neto-maiaraaguiar1867@gmail.com

³Discente do Curso Técnico em Enfermagem, na Etec Pedro D’Arcádia Neto-camposvitoria572@gmail.com

⁴Discente do Curso Técnico em Enfermagem, na Etec Pedro D’Arcádia Neto-dioaurelio7@gmail.com

⁵Discente do Curso Técnico em Enfermagem, na Etec Pedro D’Arcádia Neto-lygoncalvesgoncalves22@gmail.com

⁶Discente do Curso Técnico em Enfermagem, na Etec Pedro D’Arcádia Neto-luciiodrielly@gmail.com

⁷Professor Orientador, na Etec Pedro D’Arcádia Neto-andre.estraiotto@etec.sp.gov.br

1 INTRODUÇÃO

O suicídio é considerado um grave problema de saúde pública, com causas multifatoriais que envolvem aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Entre os principais fatores de risco está a depressão, um transtorno que afeta milhões de pessoas em todo o mundo e que, muitas vezes, não é diagnosticado ou tratado adequadamente. A enfermagem tem papel fundamental na detecção precoce dos sintomas, no acolhimento e no acompanhamento de indivíduos em sofrimento psíquico. Este trabalho busca compreender como a atuação da enfermagem pode contribuir para a prevenção do suicídio em pacientes com depressão, destacando práticas de cuidado humanizado e empático. (Assumpção et al, 2018)

Este artigo tem como objetivo principal analisar a importância da atuação da enfermagem na prevenção do suicídio relacionado à depressão, identificando os fatores que relacionam depressão e risco de suicídio; reconhecendo o papel da enfermagem na abordagem e prevenção, destacando estratégias de acolhimento e escuta terapêutica, além de propor ações educativas voltadas à saúde mental.

Acredita-se que a atuação humanizada e capacitada da enfermagem contribui significativamente para a prevenção do suicídio em pessoas com depressão.

Para tanto, será realizada uma revisão integrativa da literatura, baseada em artigos científicos publicados entre 2015 e 2025 nas bases SciELO, LILACS, BDENF e PubMed. A seleção dos estudos considerou publicações com enfoque na relação entre depressão, suicídio e enfermagem, priorizando aquelas que abordam a prevenção e o cuidado humanizado.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Conceito de Suicídio e Depressão

Para a prática clínica e a enfermagem, o suicídio é compreendido como a expressão máxima do sofrimento psíquico, manifestando-se como o desejo consciente e deliberado de findar a própria existência. A avaliação do risco de suicídio envolve a identificação da ideação, do planejamento e do acesso a métodos letais, exigindo intervenção imediata e manejo de crise por profissionais de saúde qualificados. (Assumpção et al, 2018)

Segundo a perspectiva sociológica de (Durkheim, 2004), o suicídio é toda morte que 'resulta direta ou indiretamente de um ato, positivo ou negativo, realizado pela própria vítima e que ela sabia que ela produziria esse resultado'.

Para uma discussão mais completa, é útil definir outros termos do comportamento suicidabilidade, que incluem:

Ideação Suicida (ou Pensamentos Suicidas): Refere-se a pensamentos, considerações ou planos sobre como acabar com a própria vida. Varia de pensamentos passageiros a um planejamento detalhado. Tentativa de Suicídio: Um comportamento auto infligido, potencialmente lesivo, com a intenção de morrer em decorrência do comportamento, mas que não resulta em morte. (Lima, 2023)

A depressão é um transtorno mental comum e grave, caracterizado pela presença de humor triste, vazio ou irritável persistente, acompanhado por alterações somáticas e cognitivas que afetam significativamente a capacidade de funcionamento do indivíduo. Diferente de uma tristeza passageira, a depressão é uma doença que pode ser incapacitante e requer acompanhamento médico e psicológico para diagnóstico e tratamento adequados. (Campos, 2025).

A depressão é classificada como um distúrbio afetivo que envolve alterações no humor e nas emoções. Os dois sintomas fundamentais para o diagnóstico são o humor deprimido (tristeza profunda e prolongada, desesperança) e a anedonia (perda de interesse ou prazer em atividades que antes eram apreciadas).

A doença interfere no sono, no apetite, na concentração, na energia e na capacidade de trabalhar, estudar e socializar. Acredita-se que seja causada por uma combinação de fatores genéticos, bioquímicos (como alterações nos neurotransmissores serotonina, dopamina e noradrenalina), psicológicos e ambientais, como traumas ou estresse crônico. (Campos, 2025).

Para Campos, (2025), os sintomas da depressão podem variar, mas geralmente incluem:

- Sentimentos persistentes de tristeza, ansiedade ou "vazio".
- Perda de interesse ou prazer em hobbies e atividades (anedonia).
- Sentimento de culpa, inutilidade ou desamparo.
- Irritabilidade, frustração ou inquietação.
- Alterações no sono (insônia, hipersonia).
- Alterações no apetite e/ou peso.

- Fadiga e diminuição da energia.
- Dificuldade de concentração e tomada de decisões.
- Sintomas físicos como dores de cabeça e dores no corpo sem causa aparente.

A depressão é uma condição tratável, e o objetivo do tratamento não é apenas diminuir os sintomas, mas restaurar o funcionamento normal e a qualidade de vida do indivíduo.

2.1.1 Papel da enfermagem na prevenção e identificação precoce da depressão e suicídio.

Ao abordar sobre a depressão, é necessário inicialmente compreender que a depressão não é uma doença do século XXI. Apesar de que foi somente no século XIX que se formou a depressão comum. Anteriormente a depressão era denominada de melancolia, ou seja, “Per turbações há muito chamadas de melancolia são agora definidas como depressão” (Gonçales; Machado, 2007, p. 298).

O papel da enfermagem na prevenção e identificação precoce da depressão e do suicídio é fundamental, abrangendo ações de acolhimento humanizado, observação contínua, detecção de sintomas e encaminhamento para tratamento adequado. Os profissionais de enfermagem, que muitas vezes são o primeiro ponto de contato e estão 24 horas à beira do leito, desempenham um papel crucial na promoção da saúde mental e na redução do estigma associado a esses problemas.

O enfermeiro utiliza sua capacidade de observação e percepção para identificar precocemente sinais e sintomas de depressão, ideação suicida (pensamentos, planos ou tentativas) e outros sofrimentos psíquicos, além de avaliar o grau de risco de suicídio, considerando fatores como histórico familiar, doenças psiquiátricas e a gravidade dos sintomas depressivos.

“De acordo com a Resolução CNE/CES N° 3, de 7 de novembro de 2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, a formação do profissional deve ser voltada para as seguintes competências e habilidades:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde

não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática". (**Brasil, 2001**)

O primeiro contato humanizado e empático é essencial, por isso o profissional deve criar um vínculo de confiança com o paciente facilitando a comunicação, fazendo com que ele se sinta seguro para expressar suas dores e dificuldades. Para isto, *ter uma escuta atenta e sem julgamento* é essencial. A abordagem deve ser baseada na escuta ativa, sem julgamentos, em um ambiente tranquilo e com privacidade, o que é crucial para o suporte emocional do paciente. (Campos, 2025).

Ao identificar um risco imediato, o profissional deve agir rapidamente, não deixando o paciente sozinho e providenciando as medidas de segurança necessárias, que podem incluir observação contínua e, em alguns casos, contenção física ou química, conforme protocolo. (Campos, 2025).

A enfermagem pode orientar pacientes e familiares sobre a saúde mental, desmistificando tabus, incentivando a busca por ajuda profissional e explicando a importância da adesão ao tratamento contínuo, sempre pensando no cuidado que vai além da sintomatologia. O enfermeiro deve planejar a assistência focando no bem-estar físico, mental e social do paciente e de sua família, visando a melhoria da qualidade de vida e a recuperação integral. (Campos, 2025).

O profissional de enfermagem pode ser o responsável por encaminhar o paciente para serviços especializados de saúde mental e garantir a continuidade do

tratamento após a alta, orientando sobre os recursos disponíveis na comunidade ou na atenção básica. (Campos, 2025).

Sendo assim, a enfermagem atua como um pilar essencial na rede de saúde mental, empregando habilidades técnicas e, principalmente, humanísticas para prevenir o agravamento de quadros depressivos e evitar tragédias como o suicídio.

2.1.2 Habilidades e intervenções que os enfermeiros podem utilizar para apoiar pacientes e famílias.

De acordo com Rodrigues (2012), os enfermeiros podem utilizar uma série de habilidades e intervenções práticas e baseadas em evidências para apoiar pacientes e suas famílias no combate à depressão e ao suicídio. Estas ações focam no acolhimento, na segurança e na psicoeducação. Ouvir o paciente e a família com atenção plena, demonstrando compreensão e validação dos seus sentimentos, sem julgamentos, fazendo perguntas claras e diretas sobre ideação suicida ("Você tem pensado em se matar?", "Você tem um plano?") demonstra que o assunto não é tabu e que o enfermeiro está pronto para ajudar. Pode ainda ajudar o paciente e a família a nomear e aceitar suas emoções, mostrando que não estão sozinhos em seu sofrimento.

O enfermeiro especialmente na atenção primária, deve estar atento para as queixas relatadas pelos pacientes. A consulta de enfermagem pode favorecer a identificação de sintomas depressivos, dos fatores causais e de agravos à saúde relacionados a esta morbidade. Durante essa atividade, o profissional pode estabelecer um vínculo de confiança, identificar potenciais problemas e realizar educação em saúde com o paciente, bem como com seus familiares, favorecendo o diagnóstico precoce da doença e a terapêutica adequada. (Rodrigues, 2012).

É necessário observar atentamente mudanças de humor, comportamento, padrões de sono e apetite, e a presença de sinais de risco, como doação de pertences ou despedidas, ajudando o paciente a identificar seus próprios recursos e habilidades para lidar com o estresse e as crises, incentivando rotinas saudáveis de sono, alimentação, higiene e atividades físicas leves, que são cruciais na gestão da depressão.

A equipe de enfermagem deve estar atenta ao paciente criando um ambiente seguro através, por exemplo de meios letais. Em ambientes de saúde ou, orientando a família em casa, garantir a remoção de objetos que possam ser usados para autolesão (medicamentos em excesso, objetos cortantes, cordas).

É imprescindível elaborar com o paciente um plano de ação para momentos de crise, incluindo contatos de emergência e estratégias de distração, explicando que a depressão é como uma doença tratável e não como uma fraqueza de caráter; ensinando sobre a importância da medicação e da terapia, esclarecendo dúvidas e combatendo o estigma. (Reis, 2022)

Ainda assim, é de fundamental importância educar a família sobre os sinais de piora do quadro e como buscar ajuda rapidamente. Orientar os familiares sobre como oferecer suporte afetivo, monitorar o paciente sem invadir sua privacidade e procurar grupos de apoio, fazendo a ponte entre o paciente, a família e outros profissionais de saúde (psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais) para garantir um cuidado integrado e contínuo.

Um fator muito importante, é que o profissional de enfermagem possa informar sobre o CVV (Centro de Valorização da Vida), CAPS (Centros de Atenção Psicossocial) e outras instituições de apoio locais. Os enfermeiros podem utilizar uma série de habilidades e intervenções para apoiar pacientes e famílias no combate à depressão e ao suicídio. (Reis, 2022)

O enfermeiro deve utilizar uma abordagem verbal adequada, calma, aberta e de aceitação, que demonstre empatia e respeito pelos sentimentos e valores do paciente. A comunicação não verbal, como contato visual apropriado e acenos de cabeça, também é importante para validar o que o paciente está sentindo. Dedicar tempo suficiente para ouvir o paciente e a família sem pressa, permitindo que expressem suas dificuldades e dores em um ambiente de privacidade e confiança. Evitar frases clichês como "não chore" ou "seja forte".

A importante ter a capacidade de se colocar no lugar do outro e criar um vínculo de confiança é fundamental para facilitar a recuperação e aumentar a adesão ao tratamento desenvolver a sensibilidade para interpretar sinais verbais e não verbais, identificando necessidades emocionais e físicas que vão além da queixa principal. É necessário se manter a calma e uma atitude respeitosa e direta durante uma crise psiquiátrica, mostrando-se capaz e disposto a auxiliar o paciente.

"Um estudo com abordagem transversal realizado em hospital geral, com 416 participantes, o presente estudo demonstrou que os ambientes de trabalho aos quais os trabalhadores de enfermagem comumente estão expostos, apresentam condições ergonômicas impróprias, jornadas e sobrecarga de trabalho amplas e estressantes, ausência de apoio psicossocial para lidar com a complexidade do processo saúde doença-cuidado, e ou de morte,

podendo contribuir para o uso problemático de álcool ou outras drogas".
(Junqueira, et al, 2018)

O profissional de enfermagem precisa garantir que o paciente e a família se sintam acolhidos e valorizados desde o primeiro contato, o que pode prevenir o agravamento do quadro, ter uma observação contínua do paciente para monitorar o risco de suicídio, especialmente em ambientes hospitalares, garantindo que não fiquem sozinhos quando em risco iminente, além de implementar medidas de segurança no ambiente, como a remoção de objetos que possam ser usados para autolesão, e, se necessário, orientar a família sobre a necessidade de observação ou contenção física/química (conforme protocolo médico e institucional) e ainda, orientar o paciente e a família sobre a doença (depressão), o tratamento, a importância da adesão à terapia e medicação, e como reconhecer sinais de alerta de ideação suicida. (Reis, 2022)

2.1.3 Capacitação profissional da equipe de enfermagem em saúde mental

A capacitação profissional da equipe de enfermagem em saúde mental aborda a necessidade fundamental de preparar esses profissionais para lidarem com a complexidade da depressão e do suicídio de forma eficaz e humanizada. (Freitas, 2016)

A área da saúde mental e psiquiatria está em constante evolução, com novas pesquisas, diretrizes de tratamento, medicamentos e abordagens terapêuticas surgindo regularmente. O treinamento contínuo garante que os enfermeiros estejam atualizados com as práticas mais recentes e baseadas em evidências. (Freitas, 2016)

A depressão e o suicídio são condições multifacetadas. O treinamento contínuo aprimora a capacidade do enfermeiro em lidar com a complexidade de cada situação, reconhecendo as nuances culturais, sociais e individuais de cada paciente. (Freitas, 2016)

A alta rotatividade nas equipes de enfermagem e, por vezes, a formação inicial deficitária em saúde mental nos cursos de graduação, tornam o treinamento contínuo essencial para nivelar o conhecimento da equipe e garantir um padrão de atendimento . (Freitas, 2016)

O conhecimento atualizado e as habilidades aprimoradas na avaliação de risco de suicídio e manejo de crises reduzem significativamente a probabilidade de erros na assistência e promovem um ambiente mais seguro para o paciente.

Programas de educação continuada podem desafiar crenças e atitudes estigmatizantes por parte dos profissionais. A desmistificação das doenças mentais e a promoção de uma abordagem empática são resultados diretos do treinamento continuado. (Freitas, 2016)

O treinamento contínuo, quando inclui o desenvolvimento de habilidades de autocuidado e o manejo do estresse, contribui para a resiliência da equipe e previne o esgotamento profissional, garantindo a sustentabilidade da assistência a longo prazo.

As políticas de saúde mental (como a Reforma Psiquiátrica no Brasil) demandam um modelo de cuidado comunitário e territorial. O treinamento contínuo capacita os enfermeiros a atuarem de acordo com essas diretrizes, em diversos níveis de atenção, da básica à hospitalar. (Freitas, 2016)

Em suma, o treinamento contínuo não é apenas um diferencial, mas uma necessidade imperativa para que a equipe de enfermagem possa exercer seu papel na prevenção da depressão e do suicídio de maneira competente, ética e eficaz.

A necessidade de treinamento contínuo para as equipes de enfermagem em saúde mental é fundamental devido a diversos fatores. Esta educação permanente garante que os profissionais estejam aptos a enfrentar os desafios de um campo que evolui constantemente em termos de conhecimento, diretrizes e complexidade das demandas dos pacientes. (Freitas, 2016)

A ciência da saúde mental avança rapidamente, com novas pesquisas sobre prevenção, tratamento e manejo de crises. O treinamento contínuo permite que os enfermeiros incorporem as melhores práticas e intervenções validadas, como o uso de escalas de avaliação de risco e aprimoramento de habilidades de comunicação terapêutica.

Com o crescimento das taxas de depressão e suicídio, a equipe de enfermagem depara-se cada vez mais com pacientes em sofrimento psíquico em todos os níveis de atenção (atenção primária, hospitais gerais, emergências). A capacitação inicial na graduação, muitas vezes, é insuficiente para preparar o profissional para a diversidade e intensidade desses casos. (Freitas, 2016)

O treinamento continuado reforça a importância de um cuidado humanizado e livre de preconceitos, em consonância com os princípios da Reforma Psiquiátrica e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Isso ajuda a desmistificar tabus e a promover a autonomia e a cidadania dos pacientes.

Profissionais bem treinados são mais eficazes na detecção precoce de sinais de alerta e na prevenção de tentativas de suicídio, resultando em melhores desfechos para os pacientes. Além disso, a capacitação, ao oferecer ferramentas para lidar com situações de crise, contribui para a segurança da própria equipe. (Freitas, 2016)

A exposição constante ao sofrimento alheio e a sobrecarga de trabalho aumentam o risco de problemas de saúde mental entre os próprios enfermeiros. O treinamento contínuo deve incluir módulos de autocuidado e manejo do estresse, essenciais para a sustentabilidade da equipe a longo prazo. A atuação da enfermagem na saúde mental é regulamentada por órgãos como o COFEN no Brasil. A educação continuada garante que a prática esteja em conformidade com as exigências regulatórias e diretrizes nacionais de saúde mental. (Freitas, 2016)

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada em artigos científicos publicados entre 2015 e 2025 nas bases SciELO, LILACS, BDENF e PubMed. A seleção dos estudos considerou publicações com enfoque na relação entre depressão, suicídio e enfermagem, priorizando aquelas que abordam a prevenção e o cuidado humanizado. A revisão literária, baseou-se em seis artigos principais que abordam a relação entre depressão, suicídio e o papel da enfermagem.

Foram realizadas diversas etapas que se iniciaram no mês de agosto com o levantamento bibliográfico, e nos meses que se seguem, a leitura e seleção dos artigos; elaboração da introdução e justificativa; desenvolvimento dos objetivos e metodologia; redação da revisão da literatura; revisão e correção textual, por fim, a conclusão e formatação final.

4 CONCLUSÃO

Podemos concluir que a enfermagem desempenha papel fundamental na prevenção do suicídio em pessoas com depressão. A escuta ativa, o acolhimento e a empatia são práticas que fortalecem o vínculo entre profissional e paciente. A formação contínua e o preparo emocional são essenciais para garantir uma assistência de qualidade e humanizada. Dessa forma, a enfermagem contribui diretamente para a promoção da saúde mental e a redução dos casos de suicídio.

O papel da enfermagem na prevenção e identificação precoce da depressão e do suicídio é crucial, insubstituível e multifacetado. Os enfermeiros atuam na linha de frente do cuidado em saúde, o que lhes confere uma posição estratégica para detectar sinais de sofrimento psíquico e intervir de forma eficaz.

A eficácia da atuação da enfermagem reside na combinação de acolhimento, empatia e escuta ativa, que criam um vínculo de confiança essencial para que o paciente se sinta seguro em expressar suas vulnerabilidades. Avaliação de risco, garantia de segurança do paciente, psicoeducação e articulação com a rede de saúde mental. O enfermeiro olha para o paciente de forma integral, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais, e estende o suporte para a família e a comunidade.

Em suma, a enfermagem não apenas previne o agravamento de quadros depressivos e a ocorrência de suicídios, mas também promove a saúde mental, reduz o estigma e contribui diretamente para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares. Para que essa atuação seja plenamente efetiva, é fundamental o investimento contínuo em capacitação e o reconhecimento do enfermeiro como um profissional-chave na rede de atenção psicossocial.

O papel da enfermagem na prevenção e identificação precoce da depressão e do suicídio é crucial, insubstituível e multifacetado. Os enfermeiros, devido ao seu contato contínuo e proximidade com pacientes e famílias em diversos níveis de atenção à saúde, são profissionais estratégicos na linha de frente do cuidado em saúde mental.

A enfermagem não apenas detecta e previne, mas também promove a saúde mental e o bem-estar, sendo um pilar fundamental na rede de apoio a indivíduos em sofrimento psíquico. A capacitação continuada desses profissionais e o suporte institucional são, portanto, imprescindíveis para a eficácia de suas ações.

DEPRESSION AND SUICIDE: THE ROLE OF NURSING IN PREVENTION

This project addresses the relationship between depression and suicide, emphasizing the role of nursing in preventing these cases. Depression is a common mental disorder that can lead to loss of interest in life, isolation, and suicidal ideation. The study aims to show how nursing professionals can act in a humanized and preventive way, identifying risk signs and promoting emotional support. The topic is justified by its social and professional relevance, considering that depression and suicide directly affect individuals and families, requiring special attention from healthcare professionals. Nursing, due to its direct contact with patients, has the responsibility and opportunity

to identify warning signs and promote preventive actions. Understanding this relationship contributes to improving care practice and strengthening public mental health policies. The research is based on a literature review of recent scientific articles on the subject. Therefore, it seeks to contribute to raising awareness of the importance of active listening, empathy, and continuous support for patients and their families.

Keywords: Depression; Suicide; Prevention; Mental Health.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Gláucia L. et al. Depressão e Suicídio: Uma Correlação. *Pretextos – Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, v.3, n.5, 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37.

CAMPOS, Gilberto S.; CALEGARIO, Tais F. S.; AIDAR, Daniela C. G. O Papel do Enfermeiro na Abordagem do Paciente com Risco de Suicídio. *Revista Amazônica de Ciências Médicas e Saúde*, v.1, n.1, 2025.

DURKHEIM, Émile. *O suicídio: estudo de sociologia*. Cidade: Editora, 2004.

FREITAS, Beatriz M.; SANTOS, Lucas G. E.; MOTA, Luciana M. A Atuação da Enfermagem Mediante a Depressão como Fator de Risco ao Suicídio na Terceira Idade. Centro Universitário Tiradentes – AL, 2016.

GONÇALES, Cintia Adriana Vieira; MACHADO, Ana Lúcia. Depressão, o mal do século: de que século? *Revista enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 15, n 2, 2007. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v15n2/v15n2a22.pdf>>. Acesso em: 18 outubro. 2025.

JUNQUEIRA, et al. Fatores associados ao uso de álcool e outras drogas em profissionais de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 71, n. 4, p. 1650-1658, jul./ago. 2018.

LIMA, Rodrigo K. B.; SIMÕES, Tâmessa. Papel da Enfermagem na Prevenção do Suicídio e Apoio às Famílias. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v.6, n.13, 2023.

REIS, Rosane Pereira dos et al. Depressão e Risco de Suicídio no Ambiente Hospitalar: um Enfoque no Profissional de Enfermagem. *Research, Society and Development*, v.11, n.6, e24211629078, 2022.

RODRIGUES LR, Silva ATM, Ferreira PCS, Dias FA, Tavares DMS. Qualidade de vida de idosos com indicativo de depressão: implicações para a enfermagem. *Rev Enf UERJ*; 2012. 20(2): 777-783.

SOUZA, Elda dos A.; LOURENÇO, Jady M.; MATIAS, Jean C. M.; SILVA, Robson P.; PEREIRA, Raphael. O Papel da Enfermagem e da Família como Agentes Cuidadores na Prevenção do Suicídio. *Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física*, v.13, n.1, p.39-54, 2024.